

## Artigos

# O uso da Teoria do Enquadramento na análise do papel do jornalismo ao divulgar a morte do jornalista Dom Phillips

El uso de la Teoría del Encuadre en el análisis del papel del periodismo al divulgar la muerte del periodista Dom Phillips

The Use of Framing Theory in Analyzing the Role of Journalism in Reporting the Death of Journalist Dom Phillips

Vinícius José Biazotti Sabino<sup>I</sup> , Jonária França da Silva<sup>II</sup> ,  
Macri Elaine Colombo<sup>II</sup> , Ulysses Nascimento Varela<sup>II</sup> 

<sup>I</sup>Universidade Estadual Paulista , São Paulo, SP, Brasil

<sup>II</sup>Universidade Federal de Santa Maria , Santa Maria, RS, Brasil

## RESUMO

Este estudo se propõe a examinar o papel do jornalismo em períodos de crise ambiental, especificamente no contexto do Estado do Amazonas, na região Norte do Brasil, onde questões ambientais têm recebido maior destaque na mídia, como evidenciado pela recente morte do indigenista Bruno da Cunha Araújo Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips próximo à Comunidade Cachoeira, em Atalaia do Norte. Utilizando a Teoria do Enquadramento proposta por Robert Entman (1993), esta pesquisa adota o estudo de caso, a análise bibliográfica e entrevistas para compreender o enquadramento dado por jornalistas, especificamente Elaíze Farias e Alcília Lobato do Portal Amazônia Real, em um artigo publicado em 15 de junho de 2022, intitulado “Dom e Bruno foram mortos a tiros, confessa Pelado”, durante um período de aumento dos conflitos na região. Além disso, a análise considera a circulação de significados para examinar as percepções da sociedade sobre o assunto. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Trigueiro (2005), Gondim (2007), Travancas (2011), Ferreira (2006, 2016), entre outros. Os resultados destacam a presença de quadros críticos na condução da política ambiental na região, evidenciando a prática do jornalismo ambiental.

**Palavras-chave:** Amazonas; Jornalismo ambiental; Enquadramento noticioso; Circulação de sentidos

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo examinar el papel del periodismo en períodos de crisis ambiental, específicamente en el contexto del Estado de Amazonas, en la región Norte de Brasil, donde los

problemas ambientales han recibido mayor atención en los medios de comunicación, como lo demuestra la reciente muerte del indigenista Bruno da Cunha Araújo Pereira y del periodista británico Dom Phillips cerca de la Comunidad Cachoeira, en Atalaia do Norte. Utilizando la Teoría del Encuadre propuesta por Robert Entman (1993), esta investigación adopta el método fenomenológico, análisis bibliográfico y entrevistas para comprender el encuadre proporcionado por periodistas, específicamente Eliane Brum y Alícia Lobato del Portal Amazônia Real, en un artículo publicado el 15 de junio de 2022, titulado “Dom y Bruno fueron asesinados a tiros, confiesa Pelado”, durante un período de aumento de los conflictos en la región. Además, el análisis considera la circulación de significados para examinar las percepciones de la sociedad sobre el tema. La fundamentación teórica se basa en autores como Trigueiro (2005), Gondim (2007), Travancas (2011), Ferreira (2016), entre otros. Los resultados destacan la presencia de marcos críticos en la conducción de la política ambiental en la región, evidenciando la práctica del periodismo ambiental.

**Palabras clave:** Amazonas; Periodismo ambiental; Enmarque de noticias; Circulación de sentidos

## ABSTRACT

This study aims to examine the role of journalism in periods of environmental crisis, specifically in the context of the state of Amazonas, in the Northern region of Brazil, where environmental issues have received greater media attention, as evidenced by the recent deaths of the indigenous activist Bruno da Cunha Araújo Pereira and the British journalist Dom Phillips near the Cachoeira Community in Atalaia do Norte. Using the Framing Theory proposed by Robert Entman (1993), this research adopts the phenomenological method, bibliographical analysis, and interviews to understand the framing provided by journalists, specifically Eliane Brum and Alícia Lobato from the Amazônia Real Portal, in an article published on June 15, 2022, titled “Dom and Bruno were shot dead, Pelado confesses”, during a period of increased conflicts in the region. Additionally, the analysis considers the circulation of meanings to examine society’s perceptions of the issue. The theoretical framework is based on authors such as Trigueiro (2005), Gondim (2007), Travancas (2011), Ferreira (2016), among others. The results highlight the presence of critical frameworks in the management of environmental policy in the region, demonstrating the practice of environmental journalism.

**Keywords:** Amazonas; Environmental journalism; News framing; Circulation of meanings

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo busca fornecer uma contribuição para a análise de uma questão de cunho ontológico enfrentada pelos jornalistas, relacionada às questões sociais, especialmente aquelas que envolvem o meio ambiente no Estado do Amazonas. A relevância dessa investigação se justifica pelo contexto delicado em que vivemos, no qual os profissionais de comunicação frequentemente veiculam reportagens sobre

questões ambientais, como evidenciado pela cobertura da morte do indigenista Bruno da Cunha Araújo Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips próximo à Comunidade Cachoeira, em Atalaia do Norte, conforme relatado por Elaíze Farias e Alícia Lobato do portal Amazônia Real em 15 de junho de 2022, na matéria intitulada “Dom e Bruno foram mortos a tiros, confessa Pelado”. Esses acontecimentos levantam questionamentos sobre o papel do jornalismo ao abordar temas complexos relacionados ao meio ambiente na região amazônica, desde a escolha do enquadramento até a disseminação das notícias.

Além de destacar a relevância prática, este artigo oferece uma contribuição para os estudos em comunicação ao aprofundar a compreensão das dinâmicas jornalísticas em contextos de alta complexidade socioambiental. A análise ontológica proposta permite explorar como os jornalistas interpretam e representam questões ambientais, influenciando a percepção pública e a formação de agendas políticas. A investigação das práticas jornalísticas na cobertura de eventos críticos, como a morte de Bruno da Cunha Araújo Pereira e Dom Phillips, serve como um estudo de caso que ilustra os desafios e as responsabilidades dos profissionais da comunicação na Amazônia.

Este estudo tem como objetivo examinar o processo de enquadramento dado ao discurso jornalístico, especificamente na cobertura da morte do indigenista e do jornalista pelo jornal Amazônia Real. Para entendermos sobre a circulação de significados na comunicação midiática em torno desse evento. Assim a pesquisa será conduzida por entrevistas com jornalistas, que são leitores, são da região Norte e são professores da área da comunicação, para contextualizar o cenário debatido neste artigo. Além de análises de leituras.

A abordagem adotada foi a sistemática por focar questões sociais, particularmente relevantes quando se relacionam ao meio ambiente, tendo como foco o Estado do Amazonas, região que desperta interesse e reflexões, especialmente no que diz respeito à vida dos povos indígenas e à importância da Amazônia. A escolha desse contexto se deve à persistência de conceitos e aos preconceitos enraizados, refletidos na divulgação de notícias sobre a região.

Como arcabouço teórico, usamos as áreas da Comunicação, do Jornalismo, da Sociologia e da Ciência Política. Tendo como embasamento alguns teóricos como: Trigueiro (2005), Gondim (2007), Fausto Neto (2010, 2018), Ferreira (2006, 2016) e Travancas (2011), entre outros. Assim, esperamos contribuir tanto para um debate científico/acadêmico, quanto também para outros ecossistemas sociais, a fim de que possamos amenizar a falsa ideia do que seja o contexto meio ambiente na região Norte quando o tema é divulgado por jornalistas. Respondendo ao nosso questionamento: Como se faz uma produção jornalística, por meio do enquadramento sobre meio ambiente no Norte, e como se dá o seu reconhecimento para que haja uma enunciação deste assunto de maneira correta – jornalisticamente tão relevante para a sociedade.

## 2 A SOCIEDADE MIDIATIZADA E A CIRCULAÇÃO DE CONTEÚDO

A definição do conceito de midiatização pode ser entendida a partir da percepção de que a sociedade está em constante mudança no desenvolvimento e na ampliação dos seus meios e formas de comunicação. Recentemente, temos vivido novas dinâmicas de relacionamento e interação com os diversos setores da nossa sociedade, sempre a poucos cliques de acessar informações. Estamos midiatizados, no sentido de estarmos continuamente conectados. Nesse contexto, a mídia não é apenas um meio de comunicação, mas uma força que influencia e molda práticas sociais, culturais, políticas e econômicas. A midiatização implica que as formas de interação, os processos de construção de sentido e a organização das esferas públicas e privadas estão profundamente interligados e transformados pela presença constante e pervasiva da mídia. No entanto, a midiatização não deve ser entendida apenas como um fenômeno, mas como um conceito, conforme afirma França (2020).

Portanto, a midiatização não é apenas reflexo das inovações tecnológicas, mas também agente de transformação social que afeta a forma como os indivíduos se relacionam com o mundo, com a mídia e entre si. A interação contínua com tecnologias comunicacionais promove novas formas de sociabilidade, trazendo novos desafios,

como a necessidade de lidar com sobrecarga de informações, questões de privacidade e segurança digital, e o impacto da desinformação. Assim, conceituar a midiatização é um caminho para compreender as complexidades e as implicações de viver em uma sociedade cada vez mais interligada e mediada pela mídia e pela tecnologia.

É crucial considerar o contexto contemporâneo de uma sociedade midiatizada, no qual avanços tecnológicos têm transformado o cenário midiático, em especial no que se refere à circulação de conteúdo jornalístico. A noção de circulação, conforme descrita por Fausto Neto (2010), sugere uma nova dinâmica na produção e na recepção de mensagens, permitindo uma multiplicidade de interpretações que transcendem as intenções originais do emissor. Essa circulação, enquanto dispositivo, implica uma negociação entre produtores e receptores de informações, gerando divergências e complexidades que contrastam com a linearidade dos meios de comunicação analógicos, como a televisão.

A compreensão desse processo é enriquecida pelo conceito de midiatização, conforme proposto por Verón (1997) e abordado por Fausto Neto (2018). A midiatização é caracterizada como um feixe de luz composto por elementos relacionados ao acesso, ao uso, à prática e ao poder dos meios de comunicação, processos comunicacionais e construções simbólicas-sociais. Essa abordagem, aliada ao entendimento de Ferreira (2006) sobre a heterogeneidade e dinamismo da midiatização, oferece insights valiosos sobre a interação entre mídia, sociedade e valores culturais em constante mudança.

Um dos níveis dessa gênese histórica é relativo aos dispositivos. Há uma história que transita dos meios – a técnica, a tecnologia, a linguagem, os valores, as normas e os discursos – aos dispositivos. Outro é relativo à constante transformação dos processos de comunicação. O terceiro é relativo às relações sociais derivadas dessas transformações (Ferreira, 2016, p. 136).

Nos processos comunicacionais e midiáticos, é imperativo incluir a circulação, além de outros elementos como acessos, usos, práticas e poderes dos meios, processos comunicacionais e construções simbólico-sociais, dada sua inter-relação, como mencionado anteriormente.

Além de coletar dados a partir do ponto de vista dos entrevistados sobre o enquadramento na produção jornalística e consequentemente quais os processos da enunciação são negativos do ponto de vista profissional do jornalismo, mesmo que suceda um contrato de leitura dentro de um processo comunicativo não linear com as pessoas que confiam no ofício do jornalista, esta pesquisa se dedica a investigar como o Portal Amazônia Real abordou a temática em questão, noticiando a morte do indigenista e do jornalista Dom no ano de 2022, por intermédio das jornalistas Elaíze Farias e Alícia Lobato.

O Portal Amazônia Real é uma agência de jornalismo independente e investigativo, sem fins lucrativos, fundada por Kátia Brasil e Elaíze Farias em 20 de outubro de 2013, em Manaus, Amazonas. Seu objetivo é dar visibilidade às populações e questões da Amazônia, especialmente aquelas negligenciadas pela grande imprensa.

### **3 COMPREENDENDO O ECOSISTEMA COMUNICACIONAL NO NORTE DO BRASIL**

A celeridade da veiculação das informações na atualidade e sua influência nas relações econômicas, políticas e culturais têm chamado a atenção de profissionais e estudantes, não apenas da Comunicação Social, como de muitas outras áreas do conhecimento das Ciências Sociais. Importante ressaltar que estamos vivendo em um momento de transição paradigmática em que as relações sociais buscam os ajustes necessários para reequilibrar o cotidiano dos indivíduos.

Nesse contexto, o papel do jornalista, enquanto difusor da informação, ganha dimensões ainda mais relevantes para que tais indivíduos possam ter bases concretas que lhes permitam uma melhor compreensão dos fatos que configuram o seu cotidiano e, assim, formar uma opinião mais completa e abrangente da realidade em que se inserem.

Sobre a região Norte do país, destacamos que esta desperta fascínio, sentimentos ambíguos e pensamentos reflexivos, principalmente quando se trata do cotidiano dos povos nativos. Isso ocorre pelo fato de estarem enraizados textos impregnados de conceitos e de preconceitos sobre a região.

Utilizando as reflexões de Neide Gondim (2007), percebemos que a Amazônia foi “inventada” e não conquistada, uma vez que já era habitada e possuía o seu modo de fazer ciência e, conseqüentemente, de realizar suas próprias tecnologias. Um pensamento que persiste ainda hoje nas divulgações e na disseminação dos noticiários, a região Norte não é nenhum “Inferno Verde” (Cunha, 2011), tão pouco um paraíso, para alavancar o desenvolvimento do País. Enfim, ao abordar sobre a região, não se deve carregar os estereótipos, capazes de proporcionar o olhar externo e distanciado exigido pelo rigor científico. Isso se deve também ao fato de ver na comunicação uma maneira de expressar pensamentos.

Essas reflexões se referem à necessidade de abordar aspectos específicos da “área de estudo que entende a comunicação não como processo isolado, mas que leva em consideração o envolvimento com ambientes de modo global, o qual ao mesmo tempo interfere e possibilita a construção, circulação e significação das mensagens” (Pereira, 2011, p. 51). O que significa também:

[...] que o ambiente que a envolve é constituído por uma rede de interação entre sistemas diferentes e que estes, embora diversos, dependem um do outro para coexistir. Significa ainda que modificações nos sistemas implicam transformações no próprio ecossistema comunicativo, uma vez que este tende a se adaptar às condições do ambiente, e, no limite, na própria cultura” (Pereira, 2011, p. 51).

Partindo do entendimento do ecossistema comunicacional, é pertinente refletir sobre o conceito de midiatização e sua relevância na prática jornalística cotidiana, uma vez que estabelece uma conexão fundamental entre ambos os fenômenos. A midiatização evidencia a presença da mídia dentro do ecossistema comunicacional, atuando como um agente de transformação cultural e social que impacta a sociedade ao moldar novos padrões de interação entre os diversos atores envolvidos. É importante notar que esse processo pode ocorrer de forma recíproca, permitindo que as pessoas influenciem, de alguma maneira, o conteúdo midiático e, conseqüentemente, gerem efeitos na esfera midiática.



Essa compreensão ressalta o poder da midiaticização em promover mudanças na comunicação da sociedade, no que diz respeito aos veículos tradicionais de mídia, como jornais impressos, rádio e televisão. Assim como as novas mídias (que dependem, por exemplo, do computador ou outro dispositivo móvel e da internet para propagar o conteúdo), o que inclui neste caso as redes sociais e portais, por exemplo. Dentro desse contexto, a utilização da teoria do enquadramento se destaca, especialmente na cobertura frequente de questões ambientais, dada a sua conexão com uma das principais funções sociais do jornalismo: informar e educar.

## 4 O JORNALISMO AMBIENTAL NO AMAZONAS

Entendemos que existe divergência quando se trata de relacionar o meio ambiente para a Amazônia, neste momento iremos direcionar o foco ao Estado do Amazonas, por ser o centro de debates da necessidade de tomadas de decisões sobre um bioma que afetam toda a humanidade. Cabe ao jornalismo a responsabilidade de divulgar, ampliar e promover diálogos dessa temática por ter ciência do seu impacto na formação econômico-social que causa no mundo (Rodrigues, 2013). Trigueiro, em sua participação da *XXV Semana de Meio Ambiente*, promovido pela PUC-Rio, em 2019, acrescenta o pensamento anterior ao afirmar:

[...] que o atual cenário, apesar de ter uma série de adversidades, ao mesmo tempo ainda apresenta quadros de esperança. Ele comentou que figuras do poder público, como o Presidente da República, devem conhecer a biodiversidade brasileira para realizar boas gestões em prol do meio ambiente. O especialista criticou, também, a desvalorização do ensino como uma forma direta de prejudicar a natureza (Vicentina, 2019).

O jornalismo ambiental, tanto na região Norte do Brasil quanto internacionalmente, enfrenta desafios em relação à abordagem das questões ambientais. Muitas vezes, as pautas sobre meio ambiente são limitadas a coberturas de catástrofes, crimes e tragédias ambientais, enquanto a abordagem preventiva é negligenciada. Isso é corroborado por estudos, como o de Colombo (2010). Um exemplo recente é o caso



da morte do indigenista Bruno da Cunha Araújo Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, próximo à Comunidade Cachoeira, em Atalaia do Norte, no Estado do Amazonas, conforme relatado pelo Portal da Amazônia Real em 15 de junho de 2022. O assassinato foi motivado por denúncias sobre invasões ilegais de terras indígenas com fins de pesca ilegal, possivelmente vinculadas ao narcotráfico.

Questões como desmatamento, invasões ilegais de terras indígenas e quilombolas, e outras ameaças ambientais poderiam ser abordadas com maior ênfase de forma preventiva ou investigativa, antecipando eventos trágicos e propondo soluções em colaboração com a comunidade afetada.

Observando o cenário jornalístico local, como o Diário do Amazonas e A Crítica, percebe-se que há várias justificativas para a falta de um jornalismo ambiental adequado. Isso inclui direcionamento editorial, ausência de uma editoria especializada, falta de especialistas no assunto e escassez de profissionais com formação em jornalismo ambiental. Além disso, há limitações de tempo e espaço nas páginas impressas e online, como apontado por Travancas (2011).

Ricardo Lins (2022), doutor em Ciências da Comunicação, destaca que o jornalismo ambiental no Amazonas, muitas vezes, está mais voltado para questões políticas que para sua função essencial. Jonária França da Silva, jornalista e doutora em Comunicação, também observa a escassez de iniciativas de jornalismo ambiental na região, ressaltando a necessidade de explorar esse campo mais profundamente.

Teve época, como em 2006, que havia mais iniciativas, o jornal EM TEMPO, por exemplo, tinha até um caderno especial de meio ambiente, comandado pelo hoje Dr. Renan Albuquerque – professor da UFAM”. Quanto as instituições científicas e educacionais, acrescenta “A FAPEAM já nem vejo fazer alguma coisa e até a FIOCRUZ, que dava uma pós de ambiental em saúde, também parece ter sumido. Para mim, avaliando de fora, está bem ineficiente (Silva, 2022).

O jornalista amazonense e doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia, Carlos Fábio Morais Guimarães, observa, em entrevista para esta pesquisa, que instituições como FAPEAM, INPA, UEA, UFAM e FIOCRUZ raramente realizam jornalismo ambiental.

Ele percebe que a cobertura realizada por essas instituições tende a ser mais voltada para a publicidade institucional dos projetos e pesquisas que apoiam, assumindo um caráter mais próximo da divulgação científica do que do jornalismo ambiental.

Essa perspectiva nos remete aos argumentos do jornalista e professor Trigueiro (2005), que em suas intervenções em eventos acadêmicos e em seus escritos, enfatiza a necessidade de investir na comunidade científica e acadêmica. Guimarães (2022) compartilha dessa visão ao expressar sua opinião sobre o estado do jornalismo ambiental no Amazonas, destacando a cobertura incipiente dessa temática pela mídia local. Ele argumenta que a mídia tradicional, em sua maioria, não produz jornalismo ambiental, reservando sua atenção apenas para eventos de repercussão nacional. Durante a entrevista, Guimarães prossegue com seu raciocínio:

Quem está na Amazônia ou Amazonas não produz jornalismo ambiental, fica à mercê do jornalismo nacional...isso representa muito bem a realidade de muitas áreas, políticas, economia, educação. Dependendo de quem não conhece a região. que cria realidades, políticas públicas voltada para a região sem nunca ter vivido isso" (Guimarães, 2022).

Guimarães (2022) destaca que, apesar de movimentos isolados de jornalistas que buscam praticar o jornalismo ambiental, tais iniciativas ainda carecem de maior reconhecimento e apoio. Ele menciona o Portal Amazônia Real, liderado pelas jornalistas Katia Brasil e Elaize Farias, bem como o trabalho da jornalista e escritora Eliane Brum, como exemplos desses esforços.

Retomando as reflexões de Neide Gondim (2007), é perceptível que a construção da imagem da Amazônia foi amplamente moldada pela mídia, em vez de ser resultado de uma conquista legítima. No entanto, persistem até hoje "mitos" associados a essa região, refletidos na divulgação e na cobertura midiática.

## 5 TEORIA DO ENQUADRAMENTO E O MEIO AMBIENTE NO AMAZONAS

Ao adotarmos a teoria do enquadramento, é essencial salientar que este artigo se concentra no enquadramento midiático, cujos estudos pioneiros foram conduzidos

por Robert Entman (1993). De acordo com Entman, ao enquadrar um tópico, a mídia seleciona determinados aspectos da realidade percebida. A percepção resultante é determinada por um profissional ou grupo de profissionais que decidem sobre a pauta a ser produzida. No caso de eventos factuais, os aspectos enfatizados na reportagem são determinados pelo responsável pela cobertura do evento.

A seleção do que será apresentado implica que os aspectos considerados mais interessantes ou importantes pelo autor da notícia serão destacados no texto comunicativo. Nesse contexto, Entman argumenta que “promovemos uma definição particular de um problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e/ou um tratamento recomendado para o item descrito” (Entman, 1993, p. 52).

Recorremos a Goffman (1974) para destacar que o ato de enquadrar a notícia auxilia na construção da realidade representada pela mídia. Isso permite aos profissionais identificarem o que Goffman chama de “ocorrências concretas”, contribuindo para a construção social da realidade, conforme concebido por Tuchmann (1978), uma vez que no jornalismo as notícias servem como uma janela para o mundo.

A autora sugere que o jornalismo fornece aquilo que as pessoas desejam, necessitam e devem saber, sendo as notícias, portanto, um tipo de enquadramento que ajuda a moldar a percepção do mundo e a forma como devemos nos relacionar com ele, tudo isso por meio de um recorte da realidade. Dessa forma, realizamos um enquadramento de uma realidade construída a partir de uma perspectiva midiática destacada no texto jornalístico.

Entman (1993) postula que as frases destacadas no texto jornalístico ou midiático desempenham quatro funções: definir problemas, diagnosticar causas, fazer julgamentos e sugerir soluções. É por meio dessas funções que os sentidos são atribuídos às pessoas que têm acesso ao conteúdo jornalístico, funções essas consideradas fundamentais para a cobertura de questões ambientais.

**Quadro 1** – As quatro funções das frases no texto jornalístico

| Quatro funções das frases em uma notícia                                                                       |                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01 - <b>Definir o problema</b> para que fique clara a sua abordagem.                                           | 02 - <b>Diagnosticar causas</b> indo em busca da origem dos problemas.                           |
| 03 - <b>Fazer julgamentos</b> a partir de informações coletadas deixando a cargo do leitor formar sua opinião. | 04 - <b>Sugerir soluções</b> de forma a fortalecer a ideia de que o problema pode ser resolvido. |

Fonte: Adaptado pelos autores de Entman (1993)

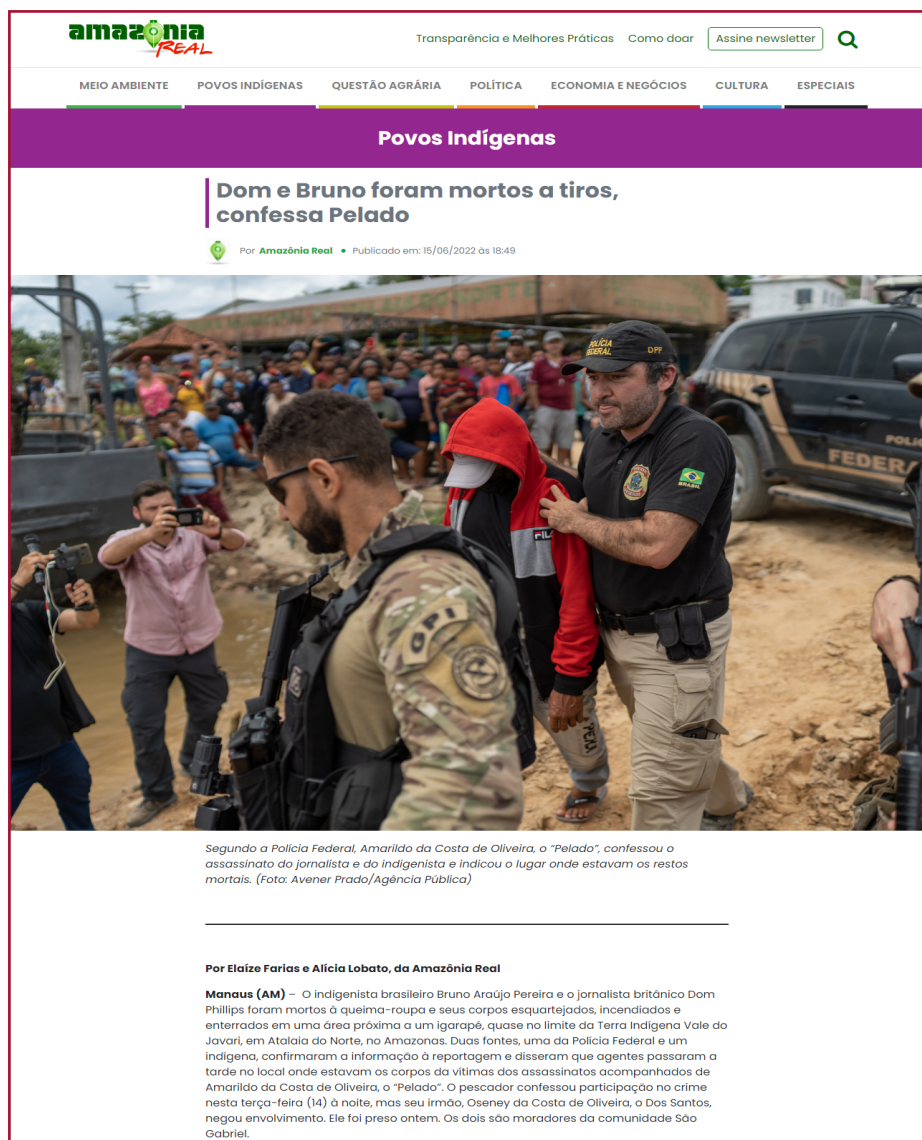
As discussões em torno das pautas jornalísticas sobre questões ambientais têm sido frequentes, desde conversas informais até debates acadêmicos em diversos fóruns e congressos. Aspectos como forma de produção, condução e ênfase dada aos temas ambientais têm sido objeto de questionamentos na sociedade. Girardi, Massierer e Schwaab. (2006) destacam a complexidade da relação entre indivíduos, natureza e sociedade, indicando que a cobertura jornalística nesse contexto deve ser abrangente, aprofundada e capaz de estabelecer conexões com a realidade do público, visando proporcionar uma compreensão mais ampla das questões ambientais contemporâneas.

Tomando como exemplo a cobertura da morte do indigenista Bruno da Cunha Araújo Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, ocorrida nas proximidades da Comunidade Cachoeira, em Atalaia do Norte, no Amazonas, como ilustrado na Figura 1, a contextualização desse evento com a realidade local - marcada por denúncias de narcotráfico, financiamento de pesca ilegal e desafios enfrentados pelos povos indígenas da região – contribui para uma compreensão mais ampla das ameaças ao meio ambiente.

Na matéria elaborada pelas jornalistas Elaíze Farias e Alícia Lobato, veiculada no portal Amazônia Real em 15 de junho de 2022, intitulada “Dom e Bruno foram mortos a tiros, confessa Pelado” evidencia-se a importância do aprofundamento do conteúdo para fomentar uma reflexão mais crítica sobre as questões ambientais. O texto transcende a mera descrição de dois óbitos, abordando os contextos

subjacentes que culminaram no brutal assassinato de duas pessoas engajadas na defesa de interesses ambientais.

**Figura 1** – Matéria “Dom e Bruno foram mortos a tiros, confessa Pelado”, Portal Amazônia Real



Fonte: *Print* de tela feito pelos autores (2022)

Para aqueles que encaram o jornalismo ambiental com seriedade e possuem uma perspectiva analítica mais apurada, a contextualização apresentada pelas jornalistas aponta para problemáticas mais amplas que vão além do mero relato de mortes ou homicídios. Sob essa ótica, o texto jornalístico assume o papel de uma

“janela para o mundo”, conforme conceituado por Tuchmann (1978), permitindo uma compreensão mais profunda da realidade que permeia os acontecimentos em Atalaia do Norte, no interior do Amazonas.

Ao considerar que se trata de um portal de notícias na região amazônica, torna-se insuficiente a cobertura realizada sobre parte do desfecho da trajetória da morte do indigenista e do jornalista. Percebe-se que o portal utilizou apenas uma única fonte para a produção noticiosa, contrariando as expectativas de uma notícia que visa à objetividade. Além disso, não houve um aprofundamento maior sobre os fatos, baseando-se apenas em uma pequena nota informativa.

Sabe-se que o jornalismo com pluralidade de fontes e aprofundamento dos fatos é essencial para garantir uma cobertura informativa completa. Ao buscar diversas perspectivas e investigar profundamente os acontecimentos, os jornalistas fornecem aos leitores uma visão mais abrangente e precisa da realidade. Isso promove uma compreensão mais ampla dos temas abordados, evita viés e manipulação da informação e fortalece a credibilidade da mídia. Além disso, permite uma análise mais crítica e informada por parte do público, contribuindo para uma sociedade mais democrática e participativa.

Interessante ressaltar que, por se tratar de um produto noticioso que entra em circulação nas mídias sociais e depois será espalhado pelo público, a notícia não contém elementos que consigam deixá-lo mais atrativo para a leitura e compreensão dos fatos. A presença de elementos interativos na construção de notícias online é crucial para o público que busca informações nas redes sociais. Esses recursos visuais aumentam o engajamento e a compreensão do conteúdo, tornando a experiência de consumo mais atrativa e dinâmica. Além disso, permitem melhor visualização e interpretação dos dados, facilitando a assimilação das informações e contribuindo para uma divulgação mais eficaz e impactante na internet.

Por isso, pode-se dizer que por se tratar de um tema de ampla relevância para a região amazônica, houve uma abordagem rasa dos fatos pelo jornal, colocando uma limitação na cobertura local diante dos fatos apresentados.



A ausência de uma cobertura jornalística abrangente e detalhada dos acontecimentos compromete a qualidade do jornalismo. A falta de profundidade na análise, a negligência na apresentação de múltiplas perspectivas e a escassez de informações relevantes descaracterizam o papel essencial da imprensa em fornecer uma compreensão completa dos eventos. Tal falha não apenas prejudica a credibilidade do veículo, mas também mina a confiança do público na sua capacidade de informar.

## 6 CONSIDERAÇÕES

No contexto do ecossistema comunicativo, especificamente no Amazonas, observamos, por meio de entrevistas e análises do processo de enquadramento que sucede antes das instituições midiáticas agendarem a sociedade. Isso leva a pensarmos no processo de produção jornalístico por uma instituição midiática, neste caso o portal, para que suceda o reconhecimento deste na sociedade, para que haja um efeito midiático. Lembrando que, com as novas mídias, o sentido produzido pela circulação não é mais linear, pois as pessoas podem participar, tendo consciência ou não, também no processo de produção sugerindo pautas, e até mesmo no enquadramento.

Descobrimos neste estudo de caso uma lacuna significativa no jornalismo ambiental local. Em geral, a cobertura desse tema ocorre de forma limitada e frequentemente é influenciada por interesses mercadológicos, comprometendo a essência jornalística de apresentar uma visão completa e precisa dos fatos. Alguns casos, como o portal Amazônia Real, destacam-se como exceções a essa tendência.

Ao contrário do que ocorre no jornalismo nacional e internacional, o jornalismo local no Amazonas, muitas vezes, negligencia aspectos sociais, econômicos e políticos, resultando em uma cobertura inadequada, que não reflete a realidade da região. Isso contribui para a disseminação de desinformação e levanta questões sobre o papel do jornalismo na formação da agenda pública e na consciência da sociedade.

Essa situação também está relacionada à falta de educação midiática desde a escola, bem como ao papel das faculdades de comunicação em promover uma



abordagem ética e responsável na divulgação de informações. Além disso, a região Norte do Brasil ainda é frequentemente estigmatizada e mal compreendida, o que influencia a forma como é retratada na mídia.

As questões ambientais na região Norte são objeto de discussão em diversos contextos, desde encontros informais até debates acadêmicos, refletindo a preocupação da sociedade com a produção, gestão e cobertura adequada desses temas. O recente caso da morte do indigenista Bruno da Cunha Araújo Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips em Atalaia do Norte exemplifica a interconexão entre eventos locais e questões ambientais, como narcotráfico, pesca ilegal e desafios enfrentados pelos povos indígenas.

É notável que, mesmo quando houve avanços na investigação dos crimes, como a identificação do mandante, a mídia local não deu a devida ênfase às implicações ambientais do caso. Isso evidencia a necessidade de uma cobertura mais abrangente e responsável tanto da mídia local quanto nacional em relação às questões ambientais na região Norte do país.

## REFERÊNCIAS

COLOMBO, Macri Elaine. Jornalismo Ambiental: a sua história e conceito no contexto social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 33, 2010, Caxias do Sul. Caxias do Sul. **Anais** [...] Caxias do Sul: UCS, 2010. p. 1-9. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

CUNHA, Euclides da. **Amazônia – Um paraíso perdido**. Manaus: Editora Valer, Governo do Estado do Amazonas, Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2003.

ENTMAN, R. **Framing**: towards clarification of a fractured paradigm. *Journal Communication*, v. 43, n.4, 1993.

FARIAS, Elaíze; LOBARO, Alícia. Dom e Bruno foram mortos a tiros, confessa Pelado. **Amazônia Real**, Manaus, 15 de junho de 2022. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/>. Acesso em: 9 jan. 2023.

FAUSTO NETO, A. As bordas da circulação. **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 10. n. 20, p. 55-69, jan/jun. 2010.

FAUSTO NETO, A. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, Santa Cruz, v. 6, n. 2, p. 8-40, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

FERREIRA, Jairo. Uma abordagem triádica dos dispositivos midiáticos. **Líbero**, São Paulo, v. 1, p. 1-15, 2006.

FERREIRA, Jairo. Adaptação, disrupção e regulação em dispositivos midiáticos. **Matrizes**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 135-153, maio/ago, 2016.

FRANÇA, Vera V. **Alcance e variações do conceito de mediatização**. In: FERREIRA, Jairo et al. (org.). Redes, sociedade e pólis: recortes epistemológicos na mediatização. Santa Maria (RS): FACOS-UFSM, 2020. Cap. 1. p. 23-44. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/39829/1/veraAlcanceVariacoes.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

GIRARDI, I. M. T.; MASSIERER, C.; SCHWAAB, R. Pensando o jornalismo ambiental na ótica da sustentabilidade. **UNirevista**, São Leopoldo, v. 1, n. 3, 2006.

GOFFMAN, E. **Frame Analysis**: an essay on the organization of experience. New York: Harper, 1974.

GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia**. 2. ed. Manaus: Valer, 2007.

GUIMARÃES, Carlos Fábio Moraes. Depoimento 1. [Entrevista cedida aos] autores do trabalho como requisito para a elaboração do artigo científico. Manaus, 8 jul. 2022. 01 áudio, MP3.

LINS, Ricardo. Depoimento 2. [Entrevista cedida aos] autores do trabalho como requisito para a elaboração do artigo científico. Manaus, 8 jul. 2022. 01 áudio, MP3.

PEREIRA, Mirna Feitoza; **Ecosistemas Comunicacionais**: uma proposição conceitual. In: MALCHER, M. A.; SEIXA, N. S. dos Anjos; LIMA, R. L. Alves de, FILHO, O. Amaral (Org.). Comunicação Mediatizada na e da Amazônia. Belém: FADESP, 2011.

QUEM SOMOS. **Amazônia Real**, 2013. Disponível em: [www.amazoniareal.com.br](http://www.amazoniareal.com.br). Acesso em: 29 fev. 2024.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto. **Jornalismo e meio ambiente na Amazônia**: a cobertura de eventos ambientais extremos pela imprensa escrita de Manaus. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

SILVA, Jonária França da. Depoimento 3. [Entrevista cedida aos] autores do trabalho como requisito para a elaboração do artigo científico. Manaus, 8 jul. 2022. 01 áudio, MP3.

TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus Editorial, 2011.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

TUCHMAN, G. **Making News**: a study in the construction of reality. Nova Iorque: Free Press, 1978.

VERÓN, E. Esquema para el análisis de la mediatización. **Revista Diálogos de la Comunicación**, Lima, n. 48, 1997.

VICENTINA, Luana. Panorama Ambiental do Brasil. **Comunicar**, Rio de Janeiro, 5 jul. 2019. Disponível em: <http://jornaldapuc.vrc.puc-rio.br/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

### **Vinícius José Biazotti Sabino**

Doutorando e bolsista CAPES no Programa de Pós Graduação em Comunicação na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor nos cursos de Comunicação no Centro Universitário UNIFAFIBE.

<https://orcid.org/0000-0003-0178-2393> • [biazottivinicius@gmail.com](mailto:biazottivinicius@gmail.com)

Contribuição: Escrita – Primeira Redação, Conceituação, Validação - Análise Formal – Investigação.

### **Jonária França da Silva**

Doutora Comunicação (UFSM), com pesquisa em comunicação e política. Professora universitária e de ensino médio.

<https://orcid.org/0000-0003-0618-1167> • [jonariafranca@gmail.com](mailto:jonariafranca@gmail.com)

Contribuição: Escrita – Primeira Redação, Conceituação, Validação - Análise Formal – Investigação.

### **Macri Elaine Colombo**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM) da UFSM, bolsista da Capes.

<https://orcid.org/0000-0001-9829-2926> • [jornalistapedagoga@gmail.com](mailto:jornalistapedagoga@gmail.com)

Contribuição: Escrita – Primeira Redação, Conceituação, Validação - Análise Formal – Investigação.

### **Ulysses Nascimento Varela**

Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - 2022).

<https://orcid.org/0000-0001-8304-0312> • [ulysses.varela@gmail.com](mailto:ulysses.varela@gmail.com)

Contribuição: Escrita – Revisão e Edição, Metodologia, Supervisão, Administração do Projeto.

## Conflito de Interesses

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

## Direitos autorais

Os autores dos artigos publicados pela Cadernos de Comunicação mantêm os direitos autorais de seus trabalhos.

## Verificação de Plágio

A cadernos mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como por exemplo: Turnitin.

## Editora chefe

Cristina Marques Gomes

## Como citar este artigo

SABINO, V. J. B.; SILVA, J. F. da; COLOMBO, M. E.; VARELA, U. N. O uso da Teoria do Enquadramento na análise do papel do jornalismo ao divulgar a morte do jornalista Dom Phillips. **Cadernos de Comunicação**, v. 29, p. e87137, 2025. DOI: 10.5902/2316882X87137. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/87137>. Acesso em: XX/XX/XXXX